

Ensino superior

MEC reprova 31% das instituições

O Índice Geral de Cursos, principal indicador do MEC para a qualidade do ensino superior, apontou que quase um terço das instituições teve desempenho insatisfatório. Das 1.875 escolas avaliadas, 577 obtiveram notas 1 ou 2, em escala que vai até 5. No Rio, foram reprovadas 25. **PÁGINA 9**

MEC reprova quase um terço das instituições de ensino superior

Avaliação positiva cresce; universidade pública supera particular

ANDRÉ DE SOUZA

andre.renato@bsb.com.br

-BRASÍLIA- Quase um terço (31%) das instituições de ensino superior brasileiras tiveram desempenho considerado insatisfatório no Índice Geral de Cursos (IGC) de 2011, o principal indicador de qualidade do Ministério da Educação (MEC). Das 1.875 instituições que receberam conceito do MEC, 577 obtiveram notas 1 ou 2, numa escala que vai até 5. Também foi apresentado o resultado de 2011 de outro índice, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que faz uma avaliação por curso, e não por instituição. De 6.324 cursos com conceitos divulgados, 976 (15%) tiveram notas insatisfatórias (1 ou 2).

No caso das notas de instituições, em relação a 2008, houve uma diminuição de 35% para 31% na proporção de faculdades, centros e universidades com avaliação insatisfatória e um aumento de 9% para 12% no percentual com boas avaliações (conceitos 4 ou 5). A maioria dos cursos e das instituições teve nota 3.

O IGC, indicador de instituições, é o resultado da média trienal ponderada do CPC, que avalia cursos. A avaliação do MEC leva em conta um ciclo de três anos.

Como em anos anteriores, as instituições públicas se saíram melhor que as privadas e as universidades (instituições de maior porte e com obrigação de investimento em pesquisa) têm, em média, avaliações melhores que os centros universitários (instituições com mais autonomia que faculdades, porém menos obrigações que as universidades) e faculdades.

O CPC (conceito que serve de base para o índice das instituições) é calculado a partir de três áreas: desempenho dos estudantes; infraestrutura e organização didático-pedagógica; e professores. Em 2011, os cursos avaliados foram das áreas de ciências exatas, licenciaturas e áreas afins, além dos cursos dos eixos tecnológicos.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, fez interpretação positiva da diminuição da proporção de cursos com conceitos insatisfatórios. Segundo ele, programas governamentais, como o Prouni e o Fies, foram decisivos para a melhora das notas.

— A avaliação é uma política pública de qualidade, com resultados muito concretos. Os instrumentos de estímulo como Prouni (bolsas para estudantes de baixa renda em instituições privadas) e Fies (de financiamento estudantil) também contribuíram decisivamente — disse o ministro.

Mercadante também afirmou que as universidades, que em geral têm notas melhores, respondem por 53,9% das matrículas no ensino superior, ou seja, mais da metade. Os centros universitários têm 13,7% do total. As faculdades, 30,9%. O Censo da Educação Superior contabilizou 6,7 milhões de alunos de graduação, em 2011.

O ministro afirmou que o MEC pretende ser rigoroso com as instituições que tiveram notas ruins. E pediu para os alunos não boicotarem o Enade, um dos componentes do índice:

— Ainda há instituições nos níveis 1 e 2. Algumas evoluíram, e outras mantiveram quadro estável, o que é inaceitável. Não é recomendável que o estudante preste vestibular para instituição nível 1. E mesmo nível 2 tem que olhar com muito cuidado, muita prudência. Não queremos que nossos estudantes estudem em níveis insuficientes. ●

**AS 10 MELHORES UNIVERSIDADES
(CONCEITO 5)**

UFRGS

Rio Grande do Sul - pública

FUND. UNIV. FED. DO ABC

São Paulo - pública

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Minas Gerais - pública

UNICAMP

São Paulo - pública

UFMG

Minas Gerais - pública

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Minas Gerais - pública

UNIV. FED. DO TRIÂNGULO MINEIRO

Minas Gerais - pública

UNIV. FED. DE SÃO CARLOS

São Paulo - pública

UNIV. FED. DE SANTA CATARINA

Santa Catarina - pública

UNIV. FED. DE SÃO PAULO

São Paulo - pública

**AS 10 PIORES UNIVERSIDADES
(CONCEITO 2)**

UNIV. PRES. ANTÔNIO CARLOS

Minas Gerais - privada

UNIV. CASTELO BRANCO

Rio de Janeiro - privada

UNIVERSIDADE BANDEIRANTE

São Paulo - privada

INST. FED. DE TECNOLOGIA DO PARÁ

Pará - pública

UNIVERSIDADE SÃO MARCOS

São Paulo - privada

INST. FED. FARROPILHA

Rio Grande do Sul - pública

UNIV. VALE DO RIO VERDE

Minas Gerais - privada

UNIV. ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL)

Alagoas - pública

UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

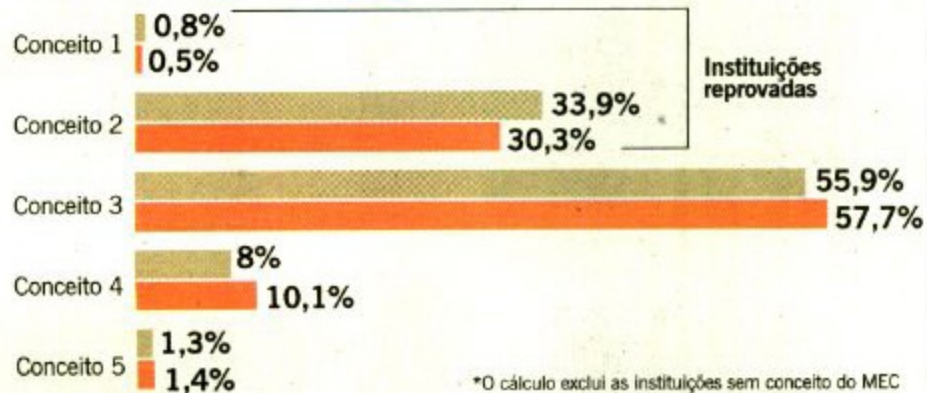
Tocantins - pública

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

Goiás - pública

AValiação DO TOTAL DE INSTITUIÇÕES DO PAÍS*

CONCEITO IGC ■ Em 2008 ■ Em 2011



AS NOTAS DAS UNIVERSIDADES DO RIO

		1	2	3	4	5
	Pior ←					→ Melhor
UENF	<i>Pública</i>				4	
UFRJ	<i>Pública</i>				4	
PUC-Rio	<i>Privada</i>				4	
UFF	<i>Pública</i>				4	
UFRRJ	<i>Pública</i>				4	
Unirio	<i>Pública</i>				4	
Veiga de Almeida	<i>Privada</i>				4	
Uerj	<i>Pública</i>				4	
IFRJ	<i>Pública</i>			3		
Unigranrio	<i>Privada</i>			3		
Cefet/RJ	<i>Pública</i>			3		
Católica de Petrópolis	<i>Privada</i>			3		
Gama Filho	<i>Privada</i>			3		
Severino Sombra	<i>Privada</i>			3		
IF Fluminense	<i>Pública</i>			3		
Candido Mendes	<i>Privada</i>			3		
Unig	<i>Privada</i>			3		
Estácio de Sá	<i>Privada</i>			3		
Universo	<i>Privada</i>			3		
Castelo Branco	<i>Privada</i>		2			
Santa Úrsula	<i>Privada</i>		2			

No Rio, 25 instituições foram reprovadas

PUC-Rio é melhor do país entre as universidades particulares

LAURO NETO E EDUARDO VANINI
opais@oglobo.com.br

Entre as instituições de ensino superior avaliadas no Rio de Janeiro, quatro obtiveram nota 5, pontuação máxima: Instituto Militar de Engenharia (IME), Faculdade de Economia e Finanças (Ibmec), Escola Brasileira de Economia e Finanças (Ebef) e Escola Superior de Ciências Sociais, ambas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). No entanto, o Rio não teve nenhuma universidade no grupo de elite. A UFRJ, que figurava entre as melhores no último ranking, teve uma queda de IGC de 5 para 4. Além disso, o estado teve 25 instituições reprovadas, com IGC 2.

A Universidade Santa Úrsula já estava impedida de criar novos cursos e ampliar o número de vagas sem autorização do MEC, por ser reincidente com nota 2 no IGC de 2010. Como foi reprovada novamente, aumentam as chances de ser descredenciada pelo MEC. A instituição está com inscrições abertas para o vestibular 2013, mas uma das punições pode ser a suspensão do acesso.

Já a Faculdade de Reabilitação da Asce (Frasce), que fora reprovada com nota mínima entre 2007 e 2009, foi inspecionada pelo MEC no primeiro semestre de 2011 e novamente em 2012. Por ser reincidente e não ter atendido às exigências da pasta, também corre o risco de ser descredenciada. As ações de supervisão das instituições reprovadas serão anunciadas por Aloizio Mercadante na próxima semana.

Entre as melhores, a Ebef aparece novamente no topo do ranking nacional, com 4,83 pontos. O curso de graduação

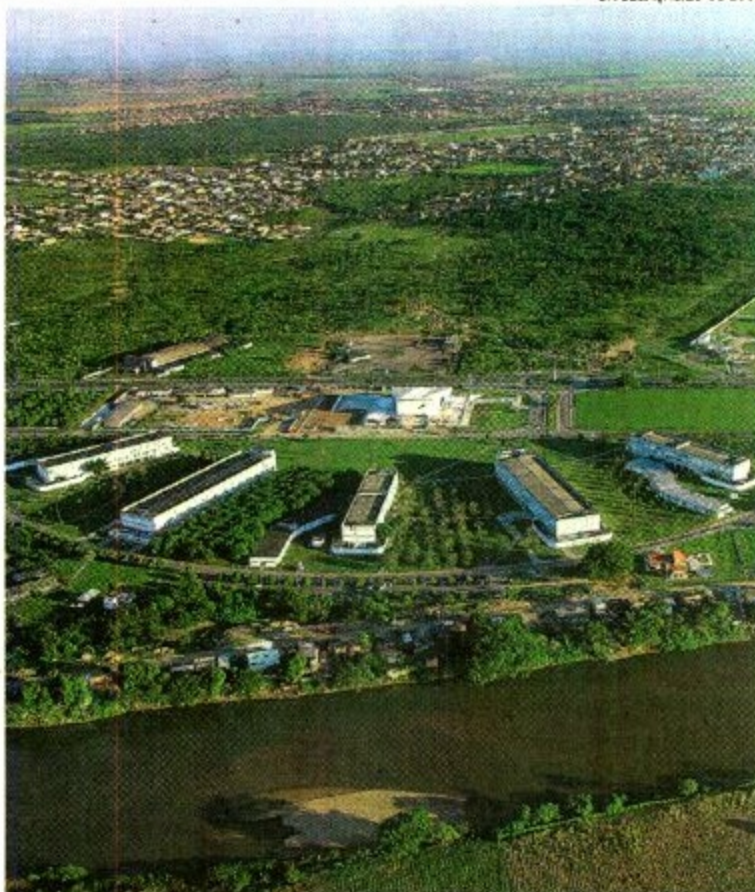
da Escola de Pós-Graduação de Economia (EPGE) da FGV, no Rio, já havia recebido a melhor nota no IGC de 2009 (4,87) e no de 2010 (4,89). Para Rubens Penha Cysne, diretor da Ebef/EPGE, a política restritiva da entrada de apenas 50 alunos por ano, as bolsas concedidas aos melhores estudantes e o intercâmbio com instituições estrangeiras são fatores que ajudam a manter a Ebef na primeira colocação.

— A seleção muito criteriosa é importante para ter alunos que possam se concentrar no estudo. Nos casos de mérito comprovado, provemos bolsas e monitora para que os estudantes possam estudar em tempo integral. Além do IGC, somos os primeiros da América Latina no índice da Universidade de Tilburg, da Holanda, que congrega todos departamentos de economia do mundo — destaca Cysne.

Entre as universidades públicas do Rio, a Universidade Estadual do Norte do Fluminense (Uenf) foi a mais bem colocada, na 29ª posição nacional, com IGC 4 e 3,92 pontos. A UFRJ aparece em 32º lugar, com pontuação de 3,85. Em nota, a instituição informou que ainda está avaliando os dados para compreender os motivos da queda.

Já a PUC-Rio foi a universidade privada mais bem colocada no país, com IGC 4, e 3,77 pontos. O vice-reitor acadêmico da instituição, José Ricardo Bergmann, atribuiu o bom resultado à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo ele, essa trinca contribui para que o aluno esteja imerso em um ambiente de aprendizagem mais completo.

— Também está por trás desse resultado a dedicação de nossos professores à concepção de projetos acadêmicos com excelência e a atenção dada aos alunos, que recebem uma formação cultural, humanística e profissional. ●



Surpresa. O campos da Uenf, que aparece à frente da UFRJ no ranking